ESPECIAL

MBA

Fernanda Rollo analisa internacionalização do ensino superior
| IV e V

11 pessoas contam o que mudou nas suas vidas com o programa
| VI, VII e VIII

Fotografia com RA

Cristina Bernardo

Compensa fazer um MBA?

O aumento salarial e os dados da empregabilidade dizem que sim. Além das oportunidades de mudança profissional criadas, o retorno do investimento mede-se também em conhecimentos técnicos, networking e desenvolvimento de soft skills, fundamentais para quem almeja a liderança. O MBA acaba por ser a porta de acesso para uma boa rede de contactos.
| P3

OPINIÃO

Mudança estrutural

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Um *Master of Business administration*, ou MBA, como simplesmente se diz, é um processo transformador na vida de uma pessoa. Uma daquelas experiências tão estruturalmente modificadoras, que é necessário vivê-la para verdadeiramente a poder compreeender. Como me dizia, recentemente, o professor Jorge Gomes, diretor do MBA ISEG, há quem faça, duas, três, até quatro licenciaturas, quatro, cinco pós-graduações, um ou dois mestrados, mas MBA só se faz um! Por tudo e mais alguma coisa. Pelo tempo que vai consumir (um a dois anos nos programas mais exigentes), pela exigência de dedicação, (não haverá literalmente vida para além do programa enquanto este durar) e pelo custo, na casa de milhares de euros (4 mil euros na Universidade Aberta até 36 mil o The Lisbon MBA Internacional, que é também o de maior reputação internacional).

Um programa equivale, por assim dizer, a uma vida que se interrompe para, com boa dose de probabilidade, dar origem a uma nova vida que se abre daí para a frente. É o que se experimenta, o que se aprende e as portas que se abrem. Por tudo isto, ao decidir fazer um programa está a tomar o futuro nas suas próprias mãos.

Em Portugal, a oferta de MBA é grande e diversificada e compreende realidades muito diferentes, pelo que alguns programas não são diretamente comparáveis. A escolha de um programa pressupõe a existência de uma boa dose de informação sobre o que existe no mercado. Ajudar o leitor nessa missão é o objetivo deste guia do Jornal Económico, que compreende também análise e testemunhos de homens e mulheres que mudaram a bússola profissional depois do programa, alguns até noutras paragens.

O reconhecimento da escola é um fator não dispiciendo na equação da escolha. Diríamos que uma boa escola é aquela que garante bons conteúdos, tem professores reconhecidos e alunos com percursos diversificados.

Num mundo em que o networking é uma arma decisiva nos negócios, o MBA acaba por ser a porta de acesso para uma boa rede de contactos em que entram tanto professores como colegas. Segundo dados do Financial Times, responsável pelo mais prestigiado ranking do setor, 80% das colocações após o programa devem-se à rede de antigos alunos (Alumni).

A tomada de decisão apela ao uso do bom senso e da ponderação. Ajuda, naturalmente, ter ideias claras sobre o que se quer da vida. ●

O MBA acaba por ser a porta de acesso para uma boa rede de contactos em que entram tanto professores como colegas

TENDÊNCIAS

Programas executivos e online em alta

Um estudo do GMAC revela que 9% dos programas online ministrados em 2017 são totalmente novos. Também os MBA executivos estão a crescer.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Os números dizem que o mercado dos MBA está de saúde e recomenda-se. Em 2016, pela primeira vez desde 2008, ano em que o mundo mergulhou na crise financeira, a maioria (51%) dos programas de MBA executivos relata um crescimento de candidatos. No ano passado e comparativamente a 2015, o acréscimo foi de oito pontos percentuais. A versão Executive (ou part-time) é menos absorvente, mas mais prolongada em termos de tempo, o que permite fazer o curso mantendo o emprego.

O *survey Applications Trends Survey Report*, do Graduate Management Admission Council (GMAC), responsável pela prova de admissão exigida pela maioria das escolas de negócios, confirma os programas online como outra tendência que ganha terreno. A maioria (57%) dos MBA online cresceu no ano passado, o que acontece pelo segundo ano consecutivo.

Outro indicador revelador da expansão que este tipo de programas está a registar é o facto de 9% dos programas online ministrados em 2017 serem totalmente novos.

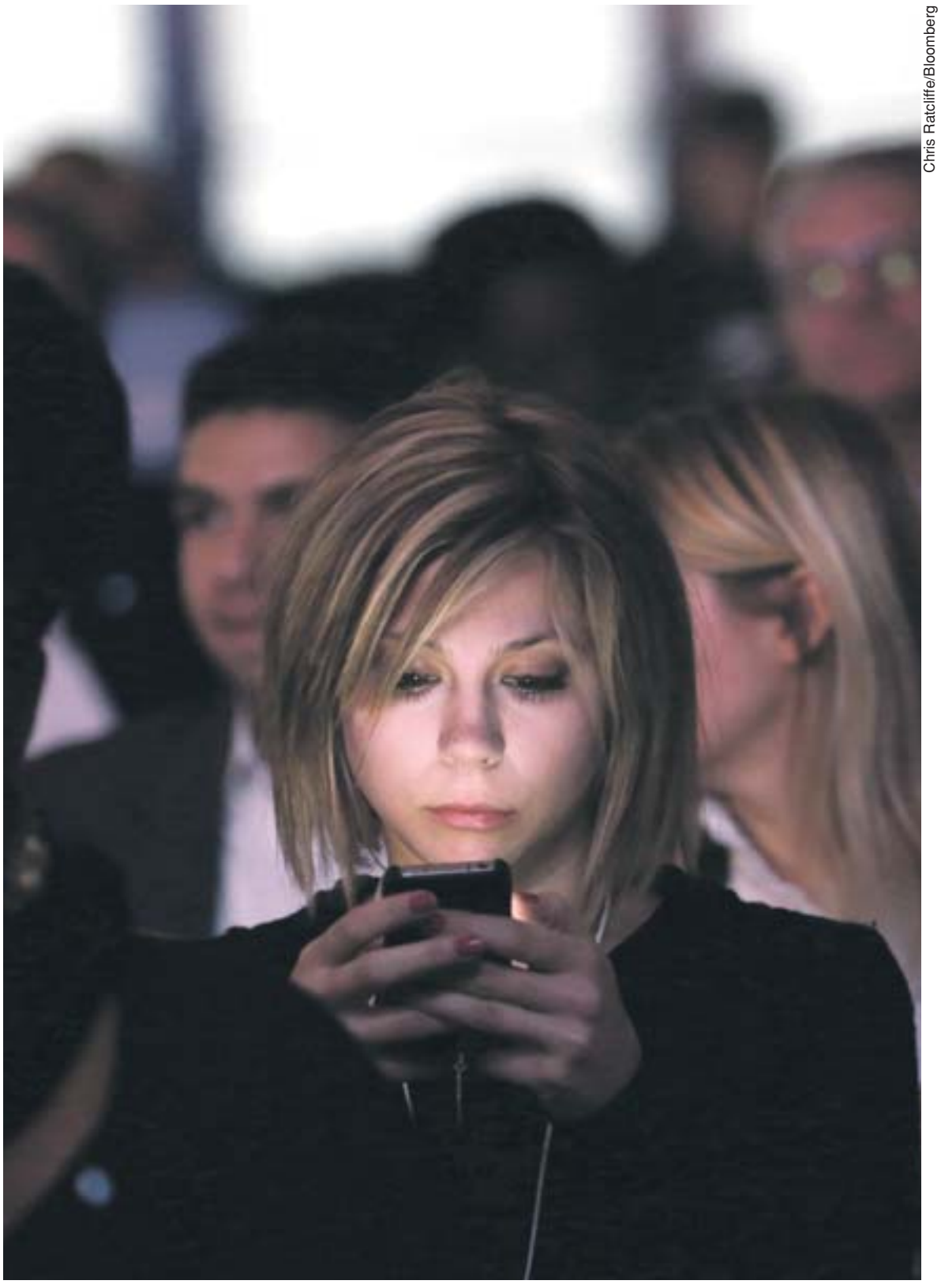
Nos programas *Full Time*, mais tradicionais, o comportamento da procura é diverso. Enquanto cresce nos de duração mais curta (um ano), diminui nos de dois anos. De acordo com o estudo da GMAC, 57% dos programas com a duração de um ano registou um acréscimo de 6% no número de candidatos no corrente ano letivo face ao ano anterior.

Pela primeira vez desde 2008, a maioria dos programas de executivos cresceu

O GMAC chama, no entanto, a atenção para o facto de cada vez ser mais difícil traçar linhas de tendência que antecipem o comportamento da procura. Nos anos que se seguiram à bolha tecnológica que abanou o mundo no início do milénio, a procura de programas, primeiro, cresceu e só depois caiu, tendo atingido o ponto mais baixo em 2004. Depois disso, cresceu ininterruptamente até 2008, ano em que a crise do sub-prime, despoletada nos Estados Unidos, alastrou à Europa e lançou novas interrogações. Desta feita, o que aconteceu? O estudo do GMAC refere que agora o decréscimo previsto para o pós-recessão não foi nem tão rápido nem tão profundo como o que se seguiu à viragem do milénio. Nos últimos anos, a procura foi, de alguma forma, atípica, com os programas de menor duração a perderem terreno, contrariamente aos de maior duração, com exceção de alguns norte-americanos de duração mais prolongada. ●

MASTER BUSINESS ADMINISTRATION

Vale a pena fazer um MBA?



Chris Ratcliffe/Bloomberg

O retorno do investimento mede-se no aumento salarial e nas oportunidades de mudança profissional. Mede-se também nos conhecimentos técnicos, no *networking* e no desenvolvimento de *soft skills*, fundamentais para quem almeja a liderança.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

A ambição de aumentar o rendimento salarial e de progredir na carreira é uma forte motivação para fazer um MBA. Com resultados visíveis. Basta olhar para os dados quantitativos, de compensação salarial ou empregabilidade (Ver caixa).

Esta via, seguida por muitos quadros médios, superiores e gestores de topo, não é, naturalmente, a única razão. "Um MBA pode possibilitar uma mudança de setor de atividade ou funcionar como uma oportunidade para mudar de país. Pode, também dar resposta a todos os que sentem vontade de sair da zona de conforto e de descobrir novas práticas de gestão adaptadas à instabilidade dos tempos modernos", explica ao Jornal Económico, Anabela Possidónio, diretora executiva do the Lisbon MBA, o mais internacional programa português. Na mesma linha de análise Ana Côrte-Real, *associate dean* da Católica Porto Business School, diz-nos que as três motivações para a realização de um MBAS são: aumentar as oportunidades de emprego, desenvolver o conhecimento na área da gestão e aumentar o salário potencial.

Rita Marques, *executive diretor* dos MBSs da Porto Business School, corrobora, explicitando algumas das portas que acabam por ser abertas com a realização do curso: "As motivações para se frequentar um programa de MBA são muitas e diversificadas embora se possa admitir que há uma razão primeira, comum a todas as candidaturas, que se resume à vontade de encontrar no mundo de hoje, que é cada vez mais dinâmico e incerto, uma posição que seja conducente a maiores ganhos. De conhecimento. De oportunidade. De relações. De perspetivas. De abordagens, para construir novas e melhores opções."

O *Master of Business Administration*, no original em inglês, ou MBA, sigla como é conhecido pode ter a duração de um ano ou de dois anos, pode ser feito em regime de *part time* ou em regime de de *full time*. No fundo, como o define Adrián Caldart, director do Comité executivo MBA AESE, trata-se de "um grande ginásio para exercitar a tomada de decisões diretivas, integrando a teoria e prática, através de metodologías distintas"

Um "ginásio" que permite muitos ganhos. Neste grupo, Miguel Varela, director do ISG – Business School, destaca os "conhecimentos técnicos e científicos, estudos de casos, práticas em empresas e a partilha de experiências e network entre colegas". Alguns deles são até indispensáveis para quem almeja chegar à liderança, como vinca Anabela Possidónio: "Os alunos do MBA desenvolvem uma capacidade de trabalho e resiliencia, fundamental para sobreviver nos dias de hoje. Criatividade, capacidade de liderança, comunicação em situações de conflito e auto-conhecimento são algumas das competências bem trabalhadas nos MBA que têm efeito imediato no desempenho, profissional, com retorno garantido para o negócio."

As pessoas fazem uma ou duas licenciaturas, podem fazer três ou quatro pós-graduações, às vezes, até, fazem dois ou três mestrados, mas MBA, só se faz um!

Vale a pena fazer um MBA?!... Se dúvidas restassem, Jorge Gomes, diretor do MBA ISEG, dá-nos um bom ponto de conclusão: "As pessoas fazem uma ou duas licenciaturas, podem fazer três ou quatro pós-graduações, às vezes até fazem dois ou três mestrados - tenho um colega que fez três doutoramentos -, mas MBA, só se faz um na vida!".

Um MBA são muitas horas, é um investimento muito grande, em muitas casos, obriga a alterar rotinas de vida. Entra-se num mundo novo do qual se sai transformado. ●

MELHORES ORDENADOS CÁ E NO ESTRANGEIRO

O impacto do MBA na remuneração futura do aluno tem a ver com vários fatores, designadamente o reconhecimento e prestígio da instituição onde é feito. Por exemplo, os alunos da norte-americana Stanford, número dois do ranking do Financial Times em 2016, são melhor remunerados do que os do INSEAD, que é número um. O salário médio de Stanford era de 195,3 mil dólares anuais em 2016, o que representa um aumento médio de 95% e uma confortável diferença de 14 mil dólares para a média do segundo melhor remunerado - ex-aequo os alunos do MBA do Indian Institute of Management Ahmedabad (180.863 dólares anuais), 29.ª do FT, e da Wharton School, Universidade da Pensilvânia (181.322 dólares), 3.ª do ranking. Com a remuneração mais baixa da lista está a Incae Business School, da Costa Rica, 89.ª, com um salário médio de 90.584 dólares. O The Lisbon MBA, o mais internacional dos programas portugueses – 70.º em 2017 – garante um salário médio anual de 118.442 euros em 2016, o que representa um aumento salarial médio de mais de 80%. Em termos de empregabilidade, há ainda a assinalar que 81% de todos os alunos da turna de 2014 do The Lisbon MBA Full Time estavam empregados após três meses da graduação.

ENTREVISTA **MARIA FERNANDA ROLLO,** Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Formação contínua e estímulo ao emprego qualificado são desafios

As escolas de negócios enfrentam desafios globais, para os quais a sua capacidade de mobilização e de resposta é absolutamente decisiva, afirma a secretária de Estado. Fernanda Rollo revelou ao Jornal Económico ter ponderado no passado fazer um MBA.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, historiadora e investigadora de profissão, especialista no século XX português, pensou alguma vez fazer um MBA?
Sim, considerei, por diversas razões. Desde logo, porque considero sempre interessante e desafiante assumir novos contextos de aprendizagem e alargar a minha formação em áreas distintas ou complementares à minha formação de base que me interessem a título pessoal ou profissional. Aliás, considerei prosseguir como área profissional economia ou gestão financeira, antes de optar pela história. Acresce que uma das minhas áreas de investigação se centra na história económica, compreendendo as dimensões da empresarial, da tecnologia e da inovação.

Embora não confira grau, o MBA é tido como uma decisão de carreira. Como vê o programa e que avaliação faz do trabalho das nossas escolas de negócios?
As instituições de ensino superior, no contexto do sistema de ensino superior e de ciência português, e com bastante evidência nas escolas de negócios, têm assumido um papel fundamental no plano da qualificação e formação da sociedade portuguesa. Em particular do seu tecido empresarial, combinando estratégias de densificação e diversificação da oferta formativa orientadas para contextos de empregabilidade bem delimitados, com capacidade de atração de pessoas qualificadas para o nosso país, através do reforço da cooperação internacional com entidades académicas de referência.

Que papel desempenham as escolas de negócios no processo de internacionalização do ensino superior português?
Os resultados e o impacto alcançados nas últimas décadas no ensino em ciências de gestão em Portugal são muito positivos e amplamente reconhecidos nacional e internacionalmente, refletindo e influenciando a afirmação das escolas de negócios e a sua escalabilidade e dinâmica. Os efeitos são extremamente positivos, para o ecossistema académico e científico, e, muito em particular, para a modernização do tecido económico, empresarial e industrial português, que, também por esta via, viu praticamente ultrapassados muitos constrangimentos e assimetrias no domínio da qualificação e

> “Considerei prosseguir como área profissional economia ou gestão financeira, antes de optar pela história

Cristina Bernardo

competências das estruturas de gestão e de administração, já identificados desde a década de 60/70 por autores como Harry Makler. Não será assim de estranhar e deve salientar-se o reconhecimento e a devida valorização de muitos portugueses que, formando-se em escolas portuguesas, têm alcançado um importante e reconhecido protagonismo, quer no plano empresarial quer no contexto das mais prestigiadas instituições de ensino superior, como aliás acontece com Francisco Veloso (diretor da Católica-Lisbon e próximo dean da *business school* do Imperial College) e Ferreira Machado (business school da Regent's University London).

Com uma forte missão, perfil e estratégia internacional, também decorrente do estímulo ao estabelecimento de parcerias internacionais que, em particular, a partir de meados de 2000 foi lançado por Mariano Gago para, de uma vez por todas, quebrar a dicotomia entre um sistema eminentemente local e isolado e um sistema altamente internacionalizado, as escolas de negócios enfrentam desafios globais, para os quais a sua capacidade de mobilização e de resposta é absolutamente decisiva.

Quais são esses desafios, em seu entender?

> Os resultados e o impacto alcançados nas últimas décadas no ensino em ciências de gestão em Portugal são muito positivos e amplamente reconhecidos nacional e internacionalmente.

Por um lado, o esforço da formação contínua, simultaneamente capaz de apoiar o alargamento da base social do ensino superior – num processo de democratização que nos é indispensável, até como mecanismo de resposta à crescente procura de recursos humanos em áreas como o digital – e de atuar cirurgicamente na formação de pessoas altamente qualificadas. E ainda o estímulo à criação de emprego qualificado, com níveis de formação cada vez mais avançados e integrados com atividades de I&D, e capacidade de penetrar com maior eficácia e consequência no sector empresarial.

Portugal tem meia dúzia de escolas de negócios com certificações internacionais, o que considerando a dimensão do país não é pouco. A aposta começou há 20 anos, mas é preciso capitalizá-la. Concorda?

É de salientar o visível e dinâmico contexto de internacionalização que caracteriza as escolas portuguesas e os cursos que oferecem, compondo um inequívoco e expressivo fator de atração de muitos estudantes e investigadores internacionais que, reconhecendo a sua notoriedade e reputação, as procuram para realizar ou aprofundar a sua formação. Trata-se de uma tendência muito positiva, que tende a acentuar-se, acompanhando e refletindo a crescente afirmação e visibilidade da qualidade da oferta formativa das instituições de ensino superior portuguesas e o seu grau de internacionalização e reconhecimento generalizado.

O que pode ser feito para fazer do ensino superior uma força exportadora em larga escala?

Importa, naturalmente, estimular e apoiar essa valorização no palco nacional e internacional, divulgando os seus resultados e impactos de forma articulada com a estratégia de promoção da formação, do conhecimento e da qualificação que orienta a política do governo, expressa através de diversas iniciativas em que converge a ação de diversas áreas governativas.

Cumpre, por sua vez, também ao tecido empresarial valorizar e assumir, num ambiente de crescente coresponsabilização e ampliando e aprofundando a relação entre as instituições de ensino superior e a sociedade em geral, a necessidade de investir, apoiar, estimular a formação de recursos humanos qualificados e a investigação em contexto de projetos e programas assumidos no quadro empresarial e em articulação com a academia e o sistema de ciência e tecnologia nacional. ●

PUB

FILIPE NOGUEIRA Engagement manager na McKinsey

PASSAPORTE PARA OS EUA

Quando fez o The Magellan MBA, na PBS, era técnico superior de produção na Unicer. Hoje vive nos Estados Unidos e trabalha na McKinsey.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Que funções desempenhava antes do The Magellan MBA na Porto Business School?
Quando comecei o Magellan MBA (MBA full-time)desempenhava funções como técnico superior de produção na Unicer. Na altura estava responsável por supervisionar a operação de duas linhas de enchimento de cerveja nas nossas instalações em Leça do Balio. As responsabilidades eram um misto de gestão de equipas, planeamento e controlo de produção e optimização de eficiência das duas linhas. Antes disso, tinha desempenhado funções semelhantes na sala de fabrico.

O que mudou, na sua vida profissional com o MBA? O que contribuiu mais para esta mudança?
A mudança de carreira suportada pelo MBA encapsulou três grandes alterações a nivel profissional - tipo de conteúdo pelo qual sou responsável (de elementos mais técnicos para discussões mais estratégicas), alcance das minhas interações (das minhas equipas de linha e quadros superiores para administrações) e localização (de Leça do Balio para Lisboa, Rio de Janeiro, Luanda, e recentemente pelos Estados Unidos). O MBA permitiu-me alargar e ganhar profundidade na minha base de conhecimento em tópicos de gestão e moldar a minha interação a diferentes situações em contexto de trabalho. O misto de um conjunto de docentes versados nas suas áreas de especialidade com um grupo de colegas fervorosos por uma boa discussão foi crítico para esta minha mudança.

Atualmente é Engagement Manager na McKinsey. Pode explicar um pouco o que é esta função? Quais as principais responsabilidades e desafios desta função?
No seu "íntimo", a função é a de um gestor de projeto. É o elemento de uma equipa alargada que opera como o pivot entre a equipa de projeto, o conjunto de sócios e especialistas da firma e o cliente. Para além de garantir que todas as peças trabalham em coordenação e dentro do *timeline* definido, o principal desafio é liderar o processo de *problem solving* para chegar à melhor solução para o problema (ou oportunidade) com que o cliente se depara. Para além disso, tem responsabilidades alargadas na firma como sendo recrutamento e desenvolvimento da base de conhecimento.

> O MBA permitiu-me alargar e ganhar profundidade na minha base de conhecimento em tópicos de gestão e moldar a minha interação a diferentes situações em contexto de trabalho.

O QUE MUDA COM O MBA

Fazer um MBA é muitas vezes visto como um passo para uma progressão na carreira. O que é frequente acontecer. Em alguns casos até, o salto acaba por ser dado para o estrangeiro, marcando o início de uma carreira internacional.

LUÍS FIGUEIREDO
Em transição de carreira

OLHAR O FUTURO *OUT OF THE BOX*

Frequentou o EMBAGP – 2016 da Autónoma Academy, onde procurou - e diz ter encontrado – muito mais do que ferramentas para gerir projetos.

Face à atual conjuntura internacional, em que os conceitos económicos e sociais sofrem alterações quase diárias, a função e as competências do gestor de projetos estão a ser impactadas de uma forma dura e definitiva. Isso está a exigir aos gestores de projeto a necessidade de olhar o futuro de uma forma "out of the box".
Torna-se, para isso, necessário fazer uma apertada monitorização dos nossos projetos para que essas alterações tenham o menor impacto possível nas organizações e nos objetivos que foram definidos pelos patrocinadores.
Se é verdade que existem no mercado uma série de certificações que nos fornecem ferramentas para a monitorização dos projetos, também é verdade que, muito mais do que ter as ferramentas, o mais importante é saber como as utilizar. É aqui que entra o EMBA em Gestão de Projetos da Autónoma Academy, curso que muito me orgulho de ter frequentado. Muito mais do que um despejar teórico sobre a Gestão de Projetos, esta EMBA ajuda-nos a perceber a essência e a natureza da gestão de projetos. Leva-nos a uma dimensão diferente da qual estávamos habituados. Aprender a utilizar as ferramentas disponíveis e saber quando e como as utilizar, dá-nos um conforto e uma segurança muito significativa. Tudo isto apoiado por um grupo docente fantástico e experiente que nos vai retirando o melhor que há em nós e ajudando a expurgar tudo aquilo que fazemos de errado, umas vezes por inércia e/ou desconhecimento, outras pelo erro fatal: - "sempre fiz assim..."

SANDRA DO ROSÁRIO
Direção Planeamento e Controlo Gestão Internacional grupo Lassarat

VALIDAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Quis validar competências e conhecimentos adquiridos, numa carreira com vários anos de experiência internacional. Encontrou a solução na Católica Porto Business School.

Fazer um MBA é algo marcante nas nossas vidas e, como tal, os objetivos terão de estar claramente definidos e a escolha do programa é essencial. No meu caso, a procura de validação de competências e conhecimentos adquiridos, numa carreira com vários anos de experiência internacional, foi o que desencadeou esta procura. O programa do MBA Internacional da Católica Porto Business School era aquele que me parecia mais ajustado: a excelência da marca Católica, associada ao reconhecido e competente corpo docente, junto com a vertente vincadamente internacional do programa, eram os ingredientes certos.
A superioridade deste programa é visível desde o início e em cada momento do curso: o cuidado nas entrevistas de seleção, o contacto permanente e a informação constante de todo o processo, culminam num percurso pautado por exigência e rigor, mas extremamente desafiante e recompensador.
Hoje, após aprender novos conceitos, reaprender outros, olhar os mesmos problemas numa outra perspetiva, sinto-me uma profissional renascida, muito mais segura, competente e capacitada. Isso devo-o, sem dúvida, a todos os excelentes professores (porque retiramos do MBA aquilo que quisermos e a disponibilidade e apoio de cada um deles é fulcral), a todos os colegas (hoje, amigos) com quem tive o privilégio de partilhar a 10ª edição e a todos os demais colaboradores da escola, sempre simpáticos e acolhedores.

MARTA CONTENTE
Associate director Worldwide Health Economics & Outcomes Research - Oncology
Bristol-Myers Squibb em Londres

FERRAMENTA PARA O LONGO PRAZO

Já depois do MBA na AESE mudou-se para Londres, onde desempenha funções executivas na multinacional farmacêutica Bristol-Myers Squibb.

A opção pelo Executive MBA na AESE deveu-se não só à reputação da instituição mas também ao método de ensino que lhe é tão caraterístico – o método do caso é sem dúvida um fator diferenciador por colocar os alunos constantemente na posição de "tomada de decisão". Avançar para um MBA é uma decisão que requer bastante ponderação. É um projeto no qual é necessário colocar o máximo de esforço e que implica abdicar de tempo com família e amigos. E é desafiante conseguir encontrar um bom equilibrio entre o MBA, a família/amigos e a vida profissional. (…) Um MBA é muitas vezes visto como um passo para uma progressão na carreira. A verdade é que a visão que confere acerca, por exemplo, do ambiente empresarial ou da estrutura das organizações, influencia a postura perante empresas em constante mutação e busca de adaptabilidade/flexibilidade. Um MBA deve ainda ser visto como uma ferramenta para o longo prazo. O Executive MBA da AESE confere uma capacidade que não advém dos livros, mas sim dos muitos casos reais estudadas – a maturidade para lidar com situações não previsíveis e a flexibilidade para redirecionar projetos e equipas. Permite desenvolver competências ao nível da componente de fator humano, mas principalmente ao nível da estruturação de pensamento, tomada de decisão e visão do negócio. Torna-nos profissionais mais sólidos, com competências mais alargadas e, por conseguinte, profissionais mais íntegros e completos.

ANDRÉ CABRITA
Innovation manager na Fidelidade

EM BUSCA DA MUDANÇA DISRUPTIVA

Entrou no The Lisbon MBA como engenheiro civil, com um histórico de gestão de projetos "no bolso", e saiu rumo ao setor segurador.

O The Lisbon MBA International (full--time) surgiu com a enorme vontade de adquirir mais conhecimentos na área de gestão e desenvolvimento de negócio, aliado à possibilidade de dedicar um ano a um programa imersivo que me ajudaria a mudar o meu rumo profissional. Esta escolha centrou-se no prestígio das universidades envolvidas (Nova SBE, Católica SBE e MIT), bem como no formato intensivo e qualidade dos seus conteúdos.
Temas como finanças, marketing, estratégia e contabilidade foram muito úteis para complementar os conhecimentos que tenho de engenharia civil, tendo-me proporcionado uma visão de negócio mais consolidada. Todo o formato do programa, desde as disciplinas, casos de estudo, fóruns de discussão, dinâmicas de grupos de trabalho e um projeto de dois meses numa multinacional, permitiram-me viver uma experiência bem real de como globalmente o mundo da gestão funciona. O acesso a informação exclusiva, professores de topo e o ambiente internacional vivido, foram sem dúvida a confirmação de um passo acertado, rumo a um futuro profissional diferente e mais desafiante.
Entrei no MBA como engenheiro civil, com um histórico de gestão de projetos "no bolso", e saí rumo ao setor segurador, onde hoje assumo a posição de Innovation Manager na Fidelidade. Foi uma mudança disruptiva que só foi possível através da frequência no melhor programa de MBA do país e de grande referência a nível mundial. Atualmente assumo responsabilidades em projetos de inovação, num momento de grandes alterações no mercado e de consolidação da empresa como líder no setor segurador.

JOANA VILAS BOAS LUCENA –
Chefe de divisão na Administração Pública

OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO

Enquadrada no setor público, foi à ISG Business & Economics procurar visão estratégica orientada para a competitividade.

A experiência da conclusão do MBA em Gestão no ISG superou as minhas expectativas iniciais, pois permitiu-me aceder a uma formação ecléctica, ministrada por professores com elevada experiência, sempre disponíveis e dedicados.
O curso do ISG foi marcado pela sua dinâmica e abordou diferentes temas, sob várias perspectivas. Fortemente orientado para a estratégia e para a inovação, procura fazer face às necessidades das empresas e outras organizações.
No âmbito da realização do curso, destaco, ainda, as iniciativas permanentes que foram levadas a cabo pelo ISG, que se constituíram da maior relevância para a minha formação geral e por consequência, para os desafios profissionais que enfrento na actualidade.
Pessoalmente o curso constituiu para mim uma oportunidade de crescimento a vários níveis, tendo--me proporcionando as competências necessárias à formação de uma visão mais reflexiva sobre as várias temáticas abordadas, com especial enfoque para as áreas da inovação e competitividade.
Encontrando-me profissionalmente enquadrada no setor público, a conclusão deste MBA, permitiu-me obter uma visão estratégica, assente na valorização de vetores de competitividade que aplicados à minha realidade actual, se têm assumido como um contributo real, face a instituições públicas inovadoras e com visão estratégica, que maximizam os meios disponíveis para o alcance das suas missões, valorizando os seus recursos humanos.
Por fim, destaco o companheirismo e espírito de equipa que se viveu entre colegas, de várias nacionalidades, que se revestiu como um fator crucial para a concretização, com sucesso, do MBA.

ESPECIAL MBA

SÍLVIA MOREIRA DA SILVA
Gestora do Núcleo de Eficiência do Hospital de Cascais - grupo Lusíadas Saúde

UM ENORME DESAFIO DE PROGRESSÃO PROFISSIONAL

Licenciada e com um mestrado em Economia apostou no Executive MBA no INDEG-ISCTE, que frequentou em 2014-2016. Dois anos intensos, já compensados com uma oportunidade de mudança profissional.

A minha formação inicial de Economia foi o motor de arranque para aquele que viria a ser o meu percurso profissional, fortemente marcado pela consultoria e pela gestão operacional. Após 10 anos de experiência profissional, e guiada por uma enorme ambição de fazer mais e melhor por onde passo, percebi que tinha chegado a um ponto de inflexão na minha carreira. Para poder ser mais e melhor tinha de fazer como os melhores, tinha de trabalhar com os melhores e o MBA feito em instituições de referência é, cada vez mais, uma chancela de competências para quem quer progredir na área da gestão. Na base da escolha do Executive MBA do INDEG-ISCTE, a par da indiscutível qualidade do programa e do corpo docente, esteve, fundamentalmente, o feedback de pessoas que são referências profissionais para mim e que, tendo frequentado o programa, traduzem o melhor argumento para a tomada de decisão. O que começou como um enorme desafio de progressão profissional transformou-se numa das melhores experiências e aprendizagens da minha vida. O Executive MBA foi essencial para o desenvolvimento de competências core de gestão mas também de soft-skills, altamente diferenciadoras no desempenho de funções cada vez mais abrangentes e exigentes. Durante dois intensos anos encontrei um ambiente de aquisição de conhecimento assente na elevada experiência profissional tanto dos docentes como dos participantes, enriquecendo a componente teórica com as mais recentes práticas empresariais. Encontrei uma turma de colegas que rapidamente se tornaram companheiros e amigos de longas jornadas de trabalhos e de estudo, que me mostraram que "juntos vamos mais longe" e que me desafiaram a sair da minha zona de conforto. Foi este o programa que me deu o impulso, a confiança e o elemento diferenciador quando surgiu uma grande oportunidade de mudança profissional, no Grupo Lusíadas Saúde, passado pouco mais de um ano de ter mergulhado nesta aventura.

HELDER SANTOS
Senior Business Technology manager naCMS Legal Services

VISTO PARA CARREIRA INTERNACIONAL

Vive na Alemanha e trabalha para uma das maiores sociedades de advogados mundiais. O MBA da LISS, abriu-lhe novas fronteiras profissionais.

O MBA da LISS – Lusofona Information Systems School foi completamente decisivo para a minha carreira! Recordo-me há quase quatro anos quando me perguntaram no primeiro dia de aulas a razão de estar ali, eu ter respondido prontamente: procuro uma carreira internacional e estas aulas vão ajudar-me nisso. Atualmente vivo na Alemanha, trabalho para uma das maiores sociedades de advogados mundiais, viajo por toda a Europa e sinto-me realizado profissionalmente! A mudança de carreira ou o alargar de competências fundamentais é a segunda razão mais importante para a entrada "nesta aventura" de um MBA - após um crescimento e progressão na vida profissional. No meu caso em particular, verifiquei na minha vida profissional que seria óbvio a necessidade de ter uma formação estruturada em Gestão, vertente essencial de qualquer MBA. Se viermos, como era o meu caso de um forte "background" técnico, é sem dúvida o melhor caminho para equilibrar o portfólio profissional pessoal. Alem da óbvia aquisição de conhecimentos completamente desconhecidos para um IT Manager, como técnicas de apresentação, marketing ou contabilidade, o MBA permitiu-me exponenciar a capacidade de resolução de problemas, de forma muito eficaz e mais eficiente. Algumas das coisas que aprendi não são novas para alguém com anos de experiência profissional e, por vezes, parecem traduzir-se em "senso comum", nomeadamente neste MBA com vertentes aprofundadas de Sistemas de Informação e Empreendedorismo. Mas o MBA permite compreender que, em gestão e gestão de Sistemas de Informação, o senso comum só o é quando é medido e suportado em factos. Todo o processo do Executive Edge MBA da Universidade Lusófona foi transformador profissionalmente, tendo sido ainda um grande complemento de conhecimento e de formação.

SÉRGIO REIS
Senior manager Business Process Improvement EMEA/APAC na Ansell

APOSTA NA QUALIDADE PARA MELHOR A DECISÃO

Distinguido no início da profissão pela Ordem dos Engenheiros como o "Melhor Engenheiro Mecânico Estagiário", vê a aprendizagem como um processo contínuo, sem fim. O MBA na Universidade Aberta é um mais um passo importante nesse processo.

Enquanto profissional de Engenharia com experiência em diversas áreas de gestão e otimização de processos, tanto a nível industrial como no setor dos serviços, sempre me esforcei por complementar a atividade laboral com formações de qualidade, capazes de melhorar a minha capacidade de análise e consequentemente a qualidade das minhas decisões. Entendo que o processo de aprendizagem é contínuo e que não há qualquer diploma que o conclua de forma definitiva, motivo pelo qual sempre procurei complementar os meus conhecimentos com metodologias analíticas como o Seis Sigma, de gestão e desenvolvimento de pessoas como o Coaching e PNL, de liderança e comunicação como o Circle Business Development, entre outras. Compreendo que a componente financeira é inquestionavelmente um dos pilares mestres na estratégia das organizações, fundamental em qualquer atividade independentemente do setor.
O MBA da Universidade Aberta permitiu-me consolidar conhecimentos financeiros essenciais, tanto teoricamente como de forma prática, o que me permite hoje ter uma capacidade de análise mais profunda, refletindo estrategicamente com uma visão mais ampla para a organização onde me incluo.
No meu entender a grande vantagem do MBA da Universidade Aberta relativamente a outros é a oferta de um ensino de grande qualidade flexível. Num mundo veloz, onde a localização geográfica pode alterar-se rapidamente, a Universidade Aberta garante acesso a conhecimento independentemente da localização.

ANA SOFIA
Coordenadora da Loja do Cidadão de Viseu

FORMAÇÃO DIRECIONADA À FUNÇÃO

Licenciada em Ensino - professora do 1.º Ciclo, foi na área da gestão que a sua carreira profissional seguiu caminho. Coordenadora da Loja do Cidadão de Viseu, há cerca de quatro anos, está na instituição desde a sua abertura no ano 2000.

Quando iniciei as funções de coordenação e apesar de todos os conhecimentos e experiências adquiridos anteriormente, através de formações e especializações, o mestrado na área de gestão era essencial, tanto em termos profissionais - formação mais direcionada à função - mas também uma prioridade na vida pessoal - pelo gosto em adquirir mais conhecimentos. Sentida esta necessidade de querer saber mais, a Universidade Aberta (UAb) foi a opção. Por vários motivos: o tempo, a flexibilidade do horário, o formato do curso, as boas referências tidas por outras pessoas, a facilidade de conjugar o trabalho com as aulas, a autonomia. Apesar de podermos gerir o tempo e ajustar os nossos horários, a realidade é que temos de ser determinados, autodisciplinados, ter uma grande capacidade de orientação e não vacilar. É necessário termos um compromisso e responsabilidade em cumprir os prazos que são estabelecidos pelos professores. Dedicação é palavra de ordem, por ser ensino à distância, não se deve, nem se pode pensar, que é mais fácil. O curso superou em muito as minhas expetativas, além do conhecimento, foi ainda possível fazer amizade entre colegas de outros países, uma das vantagens do ensino E-learning.
O conhecimento científico e as experiências vividas, no curso, são, sem dúvida, a mais valia que ganhei. Em termos profissionais, esse conhecimento ajudou-me a compreender melhor a forma de resolver certas situações, a ver de maneira diferente acontecimentos que ocorrem diariamente e a compreender como se faz e o porque se faz. Em termos pessoais, ganhei muitos exemplos a seguir, a certeza de que é possível prosseguir os sonhos, que se pode tentar fazer sempre melhor.
Nos dias de hoje já não se pensa no emprego para toda a vida, pensa-se sim em tentar ficar empregado toda a vida, a trabalhar seja em que área for. Por isso, a especialização e a formação são necessárias cada vez mais e com a formação à distância isso é possível.

HENRIQUE ARMÉS
Diretor clínico e sócio-gerente do Hospital Veterinário de S. Bento

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE GESTÃO

Doutorado em Ciências Veterinárias pela Universidade Autónoma de Barcelona e mestre em Medicina Veterinária pela Universidade de Lisboa. Foi ao ISEG dotar-se de ferramentas de gestão, que lhe permitem ser simultaneamente veterinário e gestor.

Em termos técnicos, a minha formação centrou-se exclusivamente na área de ciências médicas. As competências base não contemplam um mínimo de conhecimento de gestão e economia. No exercício das funções de diretor clínico e sócio-gerente do Hospital Veterinário de S. Bento, desde logo, considerei necessária a obtenção de um mínimo de competências em gestão e economia, entendidas como um suporte técnico imprescindível a uma correta perceção da gestão corrente e ao desejável desenvolvimento de uma qualquer organização. Foi com este espírito que me empenhei na formação do MBA do ISEG, a qual valorizo e me permite hoje ter uma visão mais sólida e abrangente da empresa que dirijo. Considero que a experiência foi ótima e proveitosa. Além da aprendizagem superiormente ministrada pelos docentes do ISEG, tive ainda contacto amistoso com colegas provenientes das mais diversas áreas técnicas, não raro, portadores de um sólido conhecimento prático, cuja troca de experiências me fortaleceu as competências. No contexto atual, para além do conhecimento, julgo fundamental ser-se portador de uma abrangente rede de contactos, que permita a quem tem responsabilidades empresariais, munir-se dos melhores pareceres que contribuam para a minimização dos riscos. A necessidade de especialização por parte do gestor entrecruza-se com exigências de conhecimento genérico nem sempre fáceis de conciliar. Reforço que esta formação, MBA-ISEG, congrega as caraterísticas de um curso multidisciplinar, no qual as competências dos docentes e dos colegas não se resumem à matéria económica, mas promove também a referida troca de experiências entre quadros, fundamental ao sucesso das empresas. O MBA é um curso genérico e muito prático, que promove e consolida as capacidades de gestão de quadros de topo. O conhecimento proporcionado extravasa as fronteiras da academia, antes se identifica e harmoniza num contacto estreito com o mundo real.

MELHOR EMPLOYER

Sonae é melhor do mundo para estudantes de MBA

A distinção, criada pela AMBA, reconhece a abordagem da empresa da Maia na atração e desenvolvimento e retenção de talento.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

No ano da criação da categoria *MBA Employer,* a Associação Internacional de MBAs (AMBA) distinguiu a Sonae. A empresa da Maia bateu as multinacionais Amazon, American Express, BP, Diageo e Philips na corrida.

A distinção premeia a abordagem da Sonae na atração e desenvolvimento e retenção de talento, nomeadamente com um percurso ao nível do MBA, e o investimento em parcerias duradouras com escolas de gestão.

"É o reconhecimento do nosso investimento de longa data na captação de potenciais líderes, bem como no desenvolvimento interno de talento. É, simultaneamente, uma distinção que nos responsabiliza pela continuidade na implementação desta estratégia", afirma ao Jornal Económico José Corte Real, administrador de Recursos Humanos da Sonae.

Segundo o gestor, a empresa procura, desde sempre, proporcionar às suas pessoas, independentemente da sua função, geração ou geografia, experiências que potenciem o seu crescimento pessoal e profissional. "Sendo o MBA uma iniciativa com elevado impacto no desenvolvimento, que fomenta a criatividade e inovação e permite a construção de uma network nacional e internacional relevante, é reconhecido pela Sonae enquanto fonte de captação de talento externo e de desenvolvimento de potencial interno", vinca.

A seleção do vencedor é feita em função de uma análise e de uma avaliação de diversas dimensões, tais como o percurso ao nível do MBA e ao nível do investimento em parcerias perduráveis com escolas de gestão. Neste sentido, o prémio é entendido pelo gestor, também, como um reconhecimento da formação de executivos em Portugal, nomeadamente da "crescente qualidade das universidades e instituições de ensino" com as quais a Sonae trabalha.

"A nomeação para este prémio é um exemplo disso mesmo, na medida em que foi suportada pelo The Lisbon MBA e pela Porto Business School, instituições com quem temos fortes parcerias ao nível da formação de executivos", salienta José Corte Real. ●

A Sonae entende o prémio como reconhecimento do investimento de longa data na captação de potenciais líderes

PUB

36.000 €

Há bolsas para alunos de mérito extraordinário e financiamento através do The Lisbon MBA Loan.

THE LISBON MBA INTERNACIONAL

DURAÇÃO: 12 meses
HORÁRIO: De segunda a quinta-feira de manhã. Sexta-feira todo o dia
PARTE PRÁTICA: *Business Consulting Lab* - projetos de consultoria, estágios em empresas nacionais e internacionais, *Business Case Competition* e contacto permanente com o tecido empresarial
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: Aulas em inglês em ambiente multicultural. Estadia de um mês na MIT Sloan, em Boston. International Labs: projetos de consultoria com equipas multiculturais sobre um problema real no México, China ou Brasil e estágios internacionais em várias partes do globo.
DATA INSCRIÇÕES: Para a turma que inicia em janeiro de 2018 podem ser feitas durante todo o ano, mas há duas fases: a primeira até 30 de setembro, a segunda até 9 de novembro.

THE LISBON MBA EXECUTIVO

DURAÇÃO: 21 meses
HORÁRIO: Sexta-feira: 15h00 - 21h45 | Sábado: 09h30 - 12h45
PARTE PRÁTICA: *Business Consulting Lab* - projetos de consultoria em que os alunos trabalham em questões verdadeiras das empresas. Estágios em empresas nacionais ou internacionais.Business Case Competition e contacto com o tecido empresarial, através do convite regular a CEOs de empresas estratégicas, bem como eventos de networking.
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: Aulas em inglês num ambiente multicultural com alunos internacionais de elevado potencial, *International Immersion Week*, viagem de trabalho e inserção cultural num mercado de elevado potencial e intercâmbios com instituições de renome que permitem aos alunos realizar parte do seu MBA noutros país.
PREÇO: 25.000 euros
DATA INSCRIÇÕES: Para a turma que inicia em setembro de 2017 são durante todo o ano, mas há duas fases: a 1.ª termina a 30 de junho e a 2.ª a 13 de setembro.

ISEG / MBA ISEG

DURAÇÃO: 18 meses
HORÁRIO: 2ª, 3ª e 4ª feiras – 18.h0 – 23h00
PARTE PRÁTICA: Formação 360.º em Gestão. Lecionado em inglês
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: Programa de Imersão em Silicon Valley – Universidade de S. Francisco, Estados Unidos
PREÇO: 14.000 euros o Programa + 3.500 euros Imersão em São Francisco (opcional)
DATA INSCRIÇÕES: A decorrer

OFERTA DIVERSIFICADA QUE CURSO ESCOLHER?

UAL AUTÓNOMA ACADEMY
MBA EXECUTIVO EM GESTÃO DE PROJETOS

DURAÇÃO: 2 52 horas
HORÁRIO: 6ª feira das 19h00 às 23h00 e sábados das 9h30 às 13h30
PARTE PRÁTICA: Segue uma abordagem pedagógica de formação experiencial direcionada para o desenvolvimento de competências. Assenta num caso prático de desenvolvimento de um projecto de A – Z.
PREÇO: 4.500 euros.

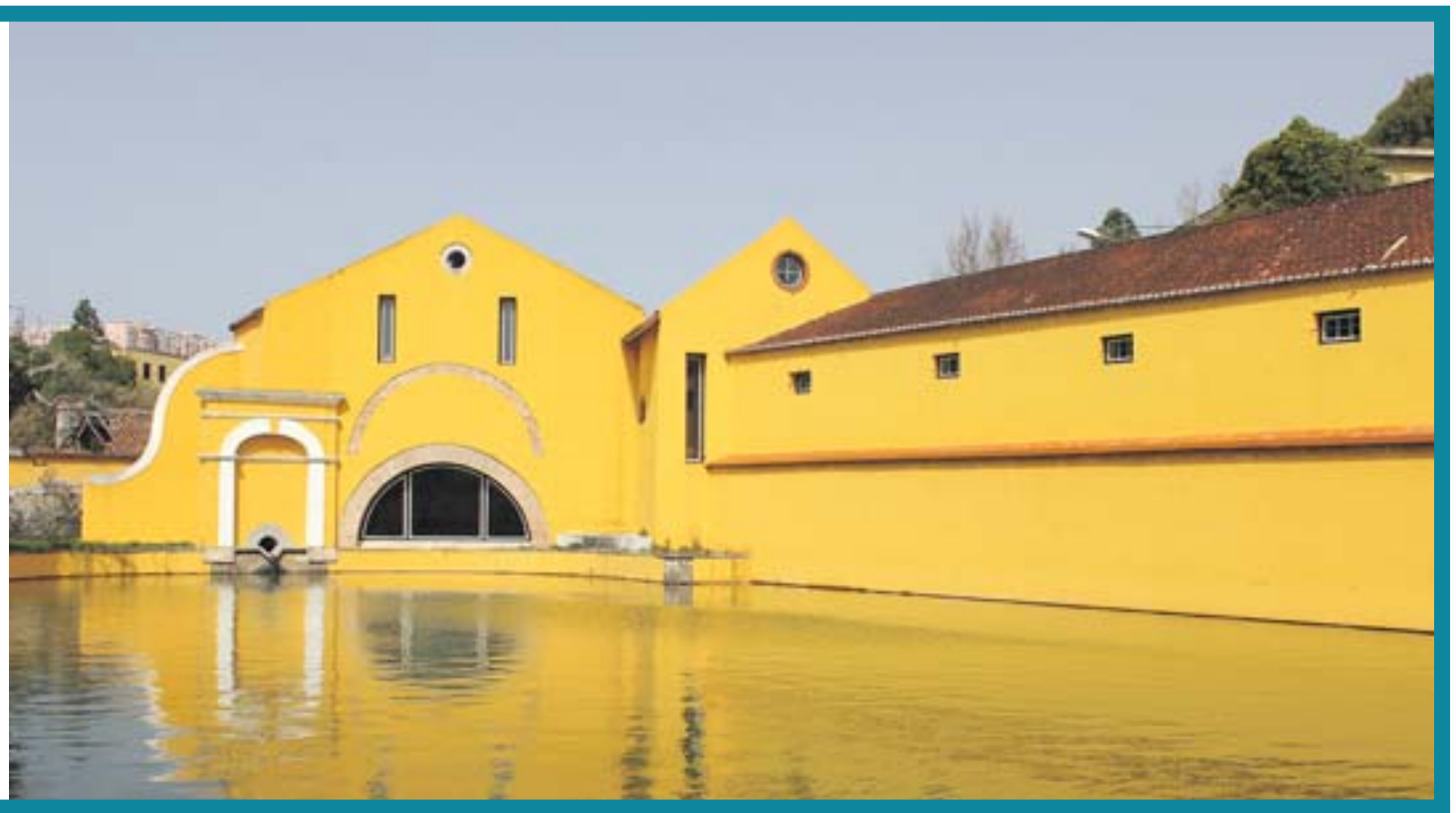
Condições de pagamento: Pagamento faseado em 9 mensalidades ou pronto pagamento com 3,5% de desconto.
DATA INSCRIÇÕES: Janeiro de 2018
OUTROS PROGRAMAS: A Autónoma Academy oferece ainda dois outros MBA's: O MBA Executivo em Gestão de Recursos Humanos e o MBA Executivo em Liderança.

INDEG-ISCTE EXECUTIVE EDUCATION
EXECUTIVE MBA

DURAÇÃO: 2 anos letivos
HORÁRIO: Sexta-feira: 17h30 - 21h45 | Sábado: 09h00 - 13h15
PARTE PRÁTICA: O programa carateriza-se por uma forte componente prática com base no estudo de casos, na realização de trabalhos e simulações em ambiente empresarial e no fomento da partilha das experiências não só dos participantes, mas também do corpo docente e convidados. Por outro lado, para além da experiência em sala de aula, os participantes têm oportunidade de integrar um programa prático e exclusivo na Escola de Liderança dos Fuzileiros da Marinha e uma atividade prática ao nível da ética, responsabilidade social e sustentabilidade.
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: O programa inclui uma Unidade Curricular na HEC Paris, líder mundial em Executive Education.
PREÇO: 19.990 euros (early-bird para candidaturas até 13 de abril)
DATA INSCRIÇÕES: até 7 de setembro de 2017

ATLÂNTICA UNIVERSITY
MBA INTERNATIONAL

DURAÇÃO: Formato online: dois anos para terminar o MBA. Presencial: oito ou quatro meses de duração
HORÁRIO: A definir em Berkeley
PARTE PRÁTICA: 4 meses de estágio profissional em empresas da Baia de São Francisco a Sillicon Valley com possibilidade de fazer + 4 meses.
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: O Todo o MBA é experiência internacional
PREÇO: Não divulgado
DATA INSCRIÇÕES: Já começaram



A tarefa da escolha ficará facilitada se for clara a motivação que leva o candidato a fazer o programa. Progressão na carrreira, mobilidade internacional, lançamento de um negócio, po exemplo. Consoante a necessidade assim deverá ser procurada a solução. A nossa oferta de MBA é grande e diversificada e compreende realidades muito diferentes, que não diretamente comparáveis. Os programas apresentados não esgotam a oferta existente.

AESE
EXECUTIVE MBA AESE

DURAÇÃO: 2 anos letivos
HORÁRIO: Sexta-feira à tarde e sábado de manhã
PARTE PRÁTICA: O Método do caso é uma metodologia prática de tomada de decisões e utilização de frameworks e ferramentas. A componente prática é uma constante ao longo de todo o programa.
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: O Executive MBA AESE inclui uma semana intensiva no IIM - Indian Institute of Management de Ahmedabad, na Índia, e, uma opcional, no IESE NY, nos Estados Unidos
PREÇO: 29.500 euros (o preço inclui a documentação, o material de apoio, catering, parque de estacionamento em Lisboa e a estadia na semana internacional da Índia).
DATA INSCRIÇÕES: Até 31 de agosto de 2017

FACULDADE ECONOMIA UNIVERSIDADE COIMBRA
MBA EM MARKETING

DURAÇÃO: 5 trimestres
HORÁRIO: 6ª feira (14h-19h); sábado (8h30-17h00)
PARTE PRÁTICA: MBA Outdoor Challenge, empreendedorismo, transportar a experiência empresarial para o interior do curso
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: Procura a inclusão de professores e profissionais internacionais para trazer uma visão global do mundo do Marketing e do mundo dos negócios
PREÇO: 2.725 euros anuais
DATA CANDIDATURAS: 1ª fase – 15 fevereiro a 31 de março de 2017
2ª fase – 1 abril a 15 julho de 2017; 3ª fase – 24 agosto a 5 de setembro de 2017
Fase extraordinária – 15 a 31 de outubro de 2017

MBA PARA EXECUTIVOS

DURAÇÃO: 4 trimestres
HORÁRIO: 6ª feira (14h-19h); sábado (8h30-13h30)
PARTE PRÁTICA: Outdoor, MBA Consulting Project
PREÇO: 7.500 euros (desconto early bird 10%)
DATA INSCRIÇÕES: 1ª fase – 15/2 a 31/3; 2ª fase – 1/4 a 15/6; 3ª fase – 24/8 a 5/9; fase extraordinária – 15/10 a 31/10

ESPECIAL MBA

PORTO BUSINESS SCHOOL
MBA EXECUTIVO

DURAÇÃO: 18 meses
HORÁRIO: 6.ª feiras, 5h00/20h00; Sábados, das 8h30-13h30
PARTE PRÁTICA: Além do projeto final, aplicado em empresa, o programa tem uma componente hands-on muito forte
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: 1 semana internacional na Samuel Curtis Graduate School of Business (Cornel University, Nova Iorque) + programa de imersão intensivo no Instituto de Empresa (Madrid), duas escolas de negócios do top mundial.
PREÇO: Para candidaturas até 30 de abril: 21.150 euros; para candidaturas até 31 de maio: 23.500
DATA INSCRIÇÕES: 2.ª fase de candidaturas até 30 de abril (early bird fee); 3.ª fase de candidaturas até 31 de maio

THE MAGELLAN MBA

DURAÇÃO:1 ano, full-time
HORÁRIO: 2.ª a 6.ª feira; full-time
PARTE PRÁTICA: Final Consulting Project; Team Management I (outdoor); Team Management II (Sailing with a CEO). Hands-on Approach
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL:1 semana na Samuel Curtis Graduate School of Business(Cornel University, Nova Iorque)
PREÇO: Para candidaturas até 30 de abril: 21.150 euros; para candidaturas até 31 de maio: 23 .500 euros.
INSCRIÇÕES:2ª fase até 30 de abril; 3.ª fase até 31 de agosto

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO
MBA HISPANO-LUSO

DURAÇÃO: 910 Horas
HORÁRIO: Laboral - 1º semestre ITAE/Espanha e 2º Semestre ISG/Portugal
PARTE PRÁTICA: O ensino é de índole teórico-prático, em especial nos MBA's, onde se privilegia a análise e os estudos de caso. Existe ainda a possibilidade de recorrer à sua aplicação em contexto empresarial.
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: O ISG - Instituto Superior de Gestão dispõe de diversos protocolos, com universidades europeias, com o principal objetivo de permitir o respetivo intercâmbio de docentes e discentes.
PREÇO: Propina: 8.810 euros
DATA INSCRIÇÕES: Até 28 de julho de 2017
OUTROS PROGRAMAS: A instituição leciona mais três programas de MBA: Master em Gestão Desportiva | Sport Management Academy; MBA em Ciências Empresariais numa Perspectiva Jurídica e MBA em Empreendedorismo Empresarial Jurídico.

UNIVERSIDADE LUSÓFONA
EXECUTIVE EDGE MBA

DURAÇÃO: 1 ano
HORÁRIO: 2 dias semana / 4 horas / noturno
PARTE PRÁTICA: Curriculum baseado nas melhores práticas mundiais de conhecimento empresarial. Integrado diretamente com os ambientes de investigação, desenvolvimento e inovação da universidade e de empresas parceiras. Suportado pelas diferentes variáveis de responsabilidade social e ética empresarial. Baseado em diversas interações de aprendizagem única de ambientes teóricos e práticos e de fortes desenvolvimentos de competências interpessoais.
PREÇO: 4.950 euros
DATA INSCRIÇÕES: De maio a julho 2017

UNIVERSIDADE ABERTA

NOME DO PROGRAMA: Mestrado em Gestão (a parte escolar do mestrado confere o diploma de MBA)
DURAÇÃO: 2 anos
HORÁRIO (DIAS DA SEMANA E HORAS): e-learning
PARTE PRÁTICA: Inclui uma metodologia de ensino baseada em casos práticos e ligação com o mundo empresarial.
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: Recebemos anualmente candidaturas internacionais, sobretudo de estudantes de PALOP's e temos estudantes em várias partes do mundo.
PREÇO: 4000 euros
DATA INSCRIÇÕES: 16 de maio a 2 de julho de 2017

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL
MBA ATLÂNTICO

DURAÇÃO: 700h, três trimestres | janeiro a novembro 2017 | 1 trimestre em cada país: Portugal (Porto), Angola (Luanda) e Brasil (Rio de Janeiro)
HORÁRIO: Full time
PARTE PRÁTICA: Estudo de casos reais. Trabalhos desenvolvidos em resposta a desafios específicos de empresas. Projeto - os alunos terão de elaborar um plano de negócios de acordo com o Modelo de Negócio Canvas. A tela do negócio deverá ser construída com base nos inputs das disciplinas do programa. No final, os alunos terão de apresentar o seu modelo de negócio. Visitas a empresas.
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: 1 trimestre residencial em cada país – Portugal, Angola e Brasil. Missões – extensão a São Paulo - Interagir com o tecido empresarial, integrando o networking criado com os conhecimentos adquiridos em aula.
PREÇO: 25.000 euros + IVA
DATA INSCRIÇÕES: Todo o ano

MBA INTERNACIONAL

DURAÇÃO: 17 meses | setembro 2017 a fevereiro 2019
HORÁRIO: Sexta-feira: 08h30 - 19h00| Sábado: 08h30 - 13h00
PARTE PRÁTICA: Estudo de casos reais. Trabalhos desenvolvidos em resposta a desafios específicos de empresas. Skills Portfólio. Visitas a empresas. Contacto com personalidades de destacada importância do meio empresarial nos diversos seminários / workshops durante o programa, como por exemplo: Seminários sobre temas e práticas de gestão; Ética e Responsabilidade Social; e Economia e Geopolítica.
EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL: Missões internacionais. Durante uma semana, os alunos do MBA Internacional terão a oportunidade de frequentar, na Universidade de São José, em Macau. A semana da ESADE em Barcelona dá atenção à realidade global de uma empresa.
PREÇO: Inscrição 700 euros + IVA | Propina: 17000 euros + IVA
DATA INSCRIÇÕES: Para a edição que arranca em setembro, terminam a 10 de julho.